desleituras
Número 2
fev./mar. 2022

# PER UN BARBIERI DI QUALITÀ

J. B. Souza Freitas

**Nestes nossos tempos gerundistas** e de valores-isopores o apelo ao eufemismo e à grandiloquência torna-se palavra de ordem e progresso.

1 Oficinas mecânicas passam a ser chamadas de centros automotivos, açougues transmutam-se em butiques de carnes e sapatarias em recuperadoras de calçados.

Daí a gente olha em volta e começa igualmente a não achar mais nem barbearias nem barbeiros.

Quedê, perguntamos, a *Tesoura de Ouro* do Carlão? Pois seu salão ganhou a neomodernosa indicação de *Cabeleireiro Masculino* e virou ele esteticista capilar.

Bate daí saudade danada – possivelmente, diria a psicanálise, não muito bem elaborada – de proprietários aqueles de estabelecimentos tais que francamente

assumiam denominações condizentes e com destemor suportavam as gozativas (ou, melhor diríamos, rebarbativas) consequências.

*Barbearia Três Irmãos*. (“Dois seguram e um corta”.)

*Barbearia Pombo*. (“Caga na tua cabeça”.)

Tempos meus de moleque operava na praça lindoiana o Tamino. Marca registrada sua: debaixo de narigão de beterraba, finíssimo bigode, fio quase de lápis-tinta.

Ateu resoluto, quando às seis da tarde o alto-falante da igreja matriz punha-se a irradiar a “Ave Maria”, resmungava invariável e mecanicamente entre os poucos dentes: “Ô musiquinha de rasgá o rabicó!”.

Seu prenome, que sempre achei curioso apelido, trinta anos depois descobri: autêntico era e por certo inspirado em personagem da mozartiana *A flauta mágica*.

Certa vez tivera em sua cadeira malandro que corneava seu irmão Otelo (a família era da ópera) e pensara seriamente em navalhar aquela goela ali à disposição. Salvou-o da tentação o mandamento maior do ofício: barbear e escanhoar, sim – degolar, nunca!



Barbeadores elétricos e aparelhos de quantas e tantas lâminas superpostas não ameaçavam a supremacia da navalha na tarefa de deixar uma cara lisinha que nem, como deveria ser, bundinha de bebê.

Gijo, obsessivo profissional novaeuropense, desenvolvera singular recurso pra que não restassem nos mínimos aspectos dúvidas sobre a lisura em questão. Polegar enfiava na boca na boca do freguês, de modo a esticar

em prol de perfeita raspagem as áreas que circundavam as comissuras dos lábios.

A ciência fundada por Freud, a par de tanta simbologia castrativa, talvez não tenha sido aqui invocada em vão. Operação completa barba e cabelo durava em média os 45/50 minutos de sessão analítica. Dez, pelo menos, bem-feitas as contas, ocupadas pela tesoura do mestre a tlic-tlicar o ar, enquanto se afastava pra observar no freguês a simetria das meias-luas que circundavam as orelhas, a ordenação de um pé de cabelo ou a correta posição dos fios que compunham barbas e bigodes.

No entremeio, a converseira em maravilhosa disparatação.

Atuante na Augusta, Tião evocava passagens que envolviam de cantor e compositor meio doido de nome Raul Seixas, que morava então na Frei Caneca, a cliente outro, ator aposentado que, do Sul onde dada ocasião se encontrava em temporada familiar, pelo correio enviara-lhe uma ponte móvel pra que se encarregasse ele de mandá-la consertar em tal e qual dentista.



Durante os vinte e poucos anos (a morte um tanto apressadamente o levou) que comandou sua barbearia no interior paranaense, Brasinha contou com fiel e sempre revoltado freguês: careca e pão-duro, queria porque queria pagar meia. Considerava ele um disparate pagar preço cheio pro aparar dos poucos fios que no coco lhes restavam.

Sua pretensão era invariavelmente indeferida – o que não lhe impedia de, a brandir a argumentação de sempre, no mês seguinte voltar pra sua minimalista tosa.

Assemelha-se a algum tipo de religião a figura do barbeiro.

Foi no Paschoal (situado numa galeria no bairro da Luz) que ouvi pela primeira vez a clássica proposição: quais as três cidades mineiras cujos nomes começam com 'b'?

Pra quem não sabe ou esqueceu, eis aqui: Beraba, Berlândia e a bosta de Araguari.

P.S. – Na mesma rua da famosíssima cantina Jardim de Napoli, funcionou por muito tempo um salão sob o comando de Dona Dulce. E olha só: voltado exclusivamente para o público masculino, como bem alertava aviso logo na entrada.

.